

David E. Zimmerman: uma trajetória de amor ao ensino, às verdades e à psicanálise

Idete Zimmerman Bizzi

Revista Brasileira de Psicanálise
número especial, p. 239-248 · 2017

Resumo

David Epelbaum Zimmerman, psicanalista de Porto Alegre, obtém meritório reconhecimento da comunidade brasileira de psicanálise por sua contribuição exponencial ao ensino e disseminação da psicanálise no Brasil. Concorrem para tal feito décadas de diversificadas atividades científicas, com especial destaque para a intensa rotina de participação em eventos e palestras ao redor do Brasil, situações em que David transmitia, mais do que conhecimento, o amor pela psicanálise. O gosto pelo ensino, a forma didática e profunda de se comunicar, a solidez de conhecimentos e as concepções originais propostas espelhavam a pessoa genuína, generosa e agregadora que era David. Nele, o conhecimento e o afeto estavam indissociados, sendo ele próprio o arauto de uma psicanálise profundamente humana, em vivo diálogo com a sociedade. Produziu densa obra, composta por 12 livros e inúmeros artigos publicados. Mais do que professor, supervisor, pensador, terapeuta, colega, David buscava o autêntico e a liberdade dentro de si e dos demais. Foi um grande modelo e deixou, com seus livros, um registro de rara solidez conceitual e ideias originais, legado de inestimável valor às novas gerações de psicanalistas.

Palavras-chave

psicanálise; legado; originalidade; ensino; modelo.

IDETE ZIMMERMAN BIZZI é psicanalista,
membro associado da Sociedade
Psicanalítica de Porto Alegre SPPA.

É impressionante a verificação de que o simples e honesto respeito pelas pessoas desperta nelas não apenas sentimentos recíprocos, mas, o que é mais maravilhoso, sentimentos de respeito por si mesmas.

(David E. Zimmerman)

Introdução

A FEBRAPSI (Federação Brasileira de Psicanálise), ao comemorar 50 anos de existência, recorda o percurso de David Epelbaum Zimmerman, médico, psiquiatra, psicanalista e escritor gaúcho, destacando seus méritos como propulsor da psicanálise ao redor do Brasil nas últimas décadas.

A extensa obra que nos deixa de herança dá testemunho e pereniza a multiplicidade de atividades às quais se dedicou, com amplo alcance pedagógico e inspirador no meio médico, psicanalítico e na sociedade em geral, no Brasil e no exterior. Descrever décadas de atividades voltadas à teoria, prática, ensino e aplicação dos princípios psicanalíticos, fazendo jus à pessoa íntegra, coerente, generosa e amável que foi David, é a meta de que me incumbi nas páginas que seguem.

O reconhecimento

Começo pelo fim, pelos dias de hoje, em que David colhe belo preito em sua memória. Ao largo da emoção, impõem-se a realidade dos fatos e dos feitos e o questionamento a respeito dos porquês dessa deferência. Diversos indicadores do largo alcance de seu trabalho

me ocorrem: sua extensa publicação teórica, incluindo contribuições originais; a prática de décadas de ensino na SPPA (Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre), sua instituição-mãe, e em outras instituições de formação psicoterápica em Porto Alegre; a atividade com supervisão individual ou em grupo com candidatos de diversas instituições; a coordenação de numerosos grupos de estudo; e sua atividade como analista por décadas, em sua prática privada. Além disso, David foi um palestrante incansável, não apenas em Porto Alegre e Região Sul do Brasil, mas nacionalmente e no exterior. Durante os últimos anos de vida, permitiu que sua agenda fosse tomada por convites para participações em atividades científicas praticamente durante todos os finais de semana por todo o território nacional, no que era acompanhado por sua esposa, Guite. Não o intimidavam horas de voo, seguidas de horas de ônibus, para chegar aonde fosse, pois que sempre cada convite lhe parecia único e merecedor de atenção, dedicação e, por que não dizer, gratidão. Assim era David. E era com esse amor à psicanálise que ele chegava a cada canto, grande ou pequeno, e falava às pessoas, uma ou muitas, com o coração aberto, generoso, e com uma cultura geral e psicanalítica admirável.

Dados biográficos

David Epelbaum Zimmerman nasce em Porto Alegre, em 1930, filho de Paulina e Jacob Zimmerman, judeus imigrados da Polônia.

Quarto filho de seis, dele era esperado que seguisse a vida de comerciante, a exemplo de seu pai e irmãos. Humilde, a família via a atividade profissional com um pragmatismo compreensível: o comércio daria retorno imediato. Mas David, já então um espírito livre e dotado de grande capacidade de planejar, persistir, batalha por uma vaga na universidade: queria ser médico. Conquista, na primeira tentativa, uma vaga no curso de odontologia, sua segunda opção, que cursa por um semestre. É legendaria a história que contava a respeito de um momento que, para ele, foi um “divisor de águas”: estudava o jovem na biblioteca pública, tendo aberto diante de si um grosso livro que versava sobre elementos químicos e suas fusões, centrais para a odontologia, quando lhe ocorreu uma certeza, vinda em forma de pergunta: “O que é que eu estou fazendo aqui?” Num rompante, e, segundo ele, fazendo estrondoso barulho em meio à silenciosa e austera biblioteca, surpreendendo os circundantes, fechou o pesado livro. Estava decidido: prestaria novo vestibular para medicina, no que foi bem-sucedido dessa vez.

Ficou claro, durante o curso, o seu interesse pelo aspecto humano dos pacientes, pelas aflições da alma, associadas às afecções físicas. Puxava conversa com os pacientes o jovem acadêmico David. Disponha-se a permanecer um pouco mais, junto ao leito dos enfermos, a ouvir-lhes as histórias de vida, sentimentos, aflições. Na convivência com os colegas de turma, ficam também evidentes algumas

peculiaridades do colega, que assume um papel agregador na turma, tendo por hábito expressar de forma clara e concisa as diversas posições do grupo, normalmente propondo alguma solução conciliatória. Brincavam com ele dizendo que tinha um “namoro platônico com a psiquiatria”. Pois que certo dia, já há alguns anos formado e trabalhando em clínica geral e pediatria, foi procurado por Marcelo Blaya, pioneiro da psiquiatria em Porto Alegre, e convidado a integrar a equipe psiquiátrica da recém-fundada Clínica Pinel. O clima de curiosidade científica e as propostas inovadoras de tratamento em ambientoterapia e socialização encantam David, que, além de cursar a residência em psiquiatria, lá permanece por mais de uma década, ocupando o cargo de diretor clínico. Nessa imersão (o termo não é exagerado, visto que David morava na Pinel, pois trabalhava de dia e de noite), teve início sua intensiva e gratificante experiência com grupoterapia, grupos de reflexão com equipe multidisciplinar, com alunos da residência e com equipe diretiva. Nos anos 60, simultaneamente, iniciou a formação analítica na SPPA, onde galgou os títulos de membro associado (1976), membro efetivo (1987) e analista didata (1990).

De vida profissional, foram 60 produtivos anos, 50 dos quais dedicados à psicanálise. O analista David sempre dialogou intimamente com o psiquiatra e o médico David. Presidente da Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (SPRS) pelo biênio de 1980-1982, também nesse âmbito David deixou sua contribuição. Sob sua administração, a SPRS democratizou-se, abriram-se suas portas às diversas instituições representativas

de nosso estado, incluindo o interior do RS, e especial atenção foi dada ao diálogo da psiquiatria com as demais especialidades médicas e com os demais profissionais de saúde (psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas...), além de justo destaque à relação médico/paciente.

Muitas atividades que compõem seu extenso currículo extrapolavam o ensino e prática da psicanálise propriamente dita: dedicou-se por longos anos a fazer grupos de reflexão com estudantes de medicina, residentes, médicos especialistas, juizes, empresários, professores e diretores de escolas, além de ministrar, frequentemente, palestras para a comunidade geral. Nesse sentido, penso ser justo dizer que difundiu a psicanálise também ao largo da comunidade psicanalítica, como um verdadeiro “embaixador da psicanálise”, a dialogar abertamente com a sociedade e promover uma bela aproximação da ciência psicanalítica, mantidos os seus rigores, com a realidade, mantida a acessibilidade.

Morador do bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, David cultivou por décadas o salutar hábito de ir caminhando a seu consultório e, salvo em dias de chuva, voltar “passeando”, rotina tão cara a ele, que pôde manter até meados de 2013, aos 83 anos, quando adoece. Em 2014, aos 84 anos, despede-se da vida, deixando muita saudade, gratidão e um profícuo legado científico.

Produção científica

Partindo de uma sólida formação freudiana e kleiniana, a qual sempre considerou

essencial a qualquer pessoa disposta a adentrar o mundo da psicanálise, David desenvolveu uma consistente e abrangente cultura psicanalítica. Foi fortemente influenciado por Winnicott, Lacan, Kohut, dentre tantos, mas foi o contato com as ideias de Bion e o estudo aprofundado destas que produziram o que David chamou de uma *transformação* em sua identidade psicanalítica. Mais do que um bioniano, porém, foi um livre-pensador.

Além de inúmeros artigos publicados em revistas especializadas em psicanálise e nas áreas médica e de saúde mental, lançou 12 livros, densa e admirável obra que ele chamava carinhosamente de seus *filhos*, a partir da qual procuro, de forma breve, elencar suas significativas contribuições científicas. Vale sublinhar, como característica geral de seus escritos, sua capacidade de síntese, clareza de pensamento e fecundidade de ideias, como assinalam as belas e generosas palavras de Antônio Muniz de Rezende: “David apresenta-se como grande ‘simplificador’ na maneira de se comunicar, ‘liberdade’ criativa na maneira de citar, e ‘sabedoria’ decantada na maneira de apropriar-se dos ‘pensamentos à procura de pensadores’” (Zimmerman, 2010, texto de orelha).

Grupoterapia

Em seu primeiro livro, *Fundamentos básicos das grupoterapias* (1993), David preenche um vácuo existente até então

na literatura especializada no Brasil, oferecendo ao leitor um apanhado das teorias fundamentais para a compreensão dos funcionamentos grupais e sua utilização como modalidade terapêutica. Aqui e em *Como trabalhamos com grupos* (Zimmerman & Osório, 1997), David aborda assuntos polêmicos, como o reconhecimento do tratamento em grupo como autêntica psicanálise, e ressalta algumas de suas significativas virtudes.

Cabe mencionar a importância que sua sólida produção científica teve, em Porto Alegre, para a organização das instituições que se dedicam às grupoterapias, bem como para a solidificação, divulgação e credibilidade do trabalho com grupos em todo o Brasil.

Bion

Em *Bion: da teoria à prática* (1995), David toma uma iniciativa de vanguarda em Porto Alegre. Coerente com o grau de influência que as ideias de Bion tinham sobre si, e estimulado pelos alunos mais jovens, que se identificavam profusamente com os ensinamentos que David oferecia a respeito do psicanalista britânico, elabora uma obra que, ao seu estilo didático e com um enfoque na prática, busca sistematizar, em linguagem acessível, o pensamento de Bion.

Além do desafio intelectual que a tarefa representou, também um aspecto cultural teve que ser enfrentado, pois as ideias de

Bion, àquela época (década de 90), em Porto Alegre, não eram apreciadas como o são hoje, e em geral eram consideradas herméticas, confusas ou excessivamente filosóficas.

Conta-nos David que esse autor teve profundo efeito transformador em sua forma de vivenciar e encarar sua prática psicanalítica, ao sublinhar a importância de desenvolver uma *capacidade analítica* no paciente, através da identificação com a *função analítica* do terapeuta, em uso pleno de seus afetos, sua intuição, continência, respeito, curiosidade genuína na busca das verdades. O papel da pessoa do analista e da interação da dupla analítica (*match*) assume especial destaque num processo analítico que agrega um novo paradigma terapêutico: crescimento mental. O analista torna-se mais humano e possui, assim como o paciente, partes psicóticas da personalidade que convivem com as partes saudáveis, nessa psicanálise proposta por Bion, que, segundo David, foi um revolucionário, lembrando que *re-* e *evolução* estão contidas nesse adjetivo, indicando “uma nova evolução a partir das anteriores” (Zimmerman, 1995, p. 15). Penso não estar equivocada ao afirmar que, através de Bion, David foi um revolucionário em Porto Alegre. E, através desse livro em linguagem compreensível e denso conteúdo, David difundiu as ideias de Wilfred Bion ao redor do Brasil – em especial, tornando-as acessíveis aos jovens, que sempre foram seu público-alvo precípua – e fortaleceu uma visão psicanalítica vincular, que tem recebido atenção crescente da comunidade científica mundial nos últimos anos.

As configurações vinculares foram aprofundadas por David em seu livro *Os quatro vínculos*, lançado em 2010. Aos três vínculos propostos por Bion (amor, ódio, conhecimento), David propõe acrescentar um quarto: o *vínculo do reconhecimento*, baseado na premência e força mental, emocional e até física com que se impõem, na prática psicanalítica, as vicissitudes relativas a necessidades primitivas de o indivíduo ser reconhecido por seus pares, como forma de constituir-se. Além disso, sublinha a importância, para a estruturação psíquica, da capacidade de reconhecer a existência e o valor dos outros – sentir gratidão (Zimmerman, 2010). David nos oferece, com esse conceito, um rico e renovado modelo para pensarmos as patologias *borderline*, as patologias do vazio e as narcísicas, a um só tempo tão antigas e tão reforçadas por nossa cultura ultramoderna.

Teoria e técnica psicanalítica

Em *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica* (1999), David elabora um importante registro da evolução da teoria psicanalítica e da gradual formação das diversas escolas psicanalíticas. Motivado pelos colegas jovens, ansiosos por integrar os diversos modelos teóricos em psicanálise, David elabora essa joia em forma de papel, fonte perene de conhecimento científico e histórico, porquanto nossas origens e história não estão fadadas a envelhecer e, com esse livro, menos ainda fadadas ao esquecimento. O reconhecimento das diferenças entre os vários pensamentos e pensadores

é parte fundamental da visão integradora de David. Em suas palavras: “O pluralismo, muito mais do que um mero ecletismo, consiste exatamente em permitir um espaço de coexistência entre diferentes correntes, sempre levando em conta que a verdade não está em uma delas ou numa outra, mas, sim, *entre elas*” (1999, p. 15).

Em *Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão* (2004), David retoma a evolução dos postulados técnicos da psicanálise, desde Freud até a contemporaneidade, e permite-se propor novas e pessoais óticas vinculadas à prática analítica. Nesse sentido, merece menção o destaque que confere à “figura da pessoa do analista, não só a transferencial, mas, também, a real, ocupando um lugar de primeira grandeza” (p. 8).

No entanto, mais importante do que oferecer sua própria visão a respeito de o que constitui a essência de um tratamento de base psicanalítica, o autor procura fornecer as bases teóricas e de estímulo à reflexão que possibilitem ao leitor procurar “o seu autêntico sentimento de identidade de terapeuta psicanalítico, com uma liberdade de assumir o seu estilo pessoal de trabalhar” (p. 8).

Vocabulário e etimologia

Em contato estreito com alunos, David percebeu a confusão que muitas vezes envolvia conceitos teóricos, seus respectivos autores e terminologias. Ponderou que os dicionários de relevância publicados até

então, como o *Vocabulário de psicanálise*, de Laplanche e Pontalis, ou o *Dicionário do pensamento kleiniano*, de Hinshelwood, dedicavam-se ao aprofundamento de conceitos atendo-se a escolas de pensamento específicas. Em 2001, mobilizado pelo desejo de esclarecer e sistematizar conceitos, autores e trabalhos clássicos em psicanálise, lança o seu *Vocabulário contemporâneo de psicanálise*. Com seus 900 verbetes, a obra obtém êxito em seu objetivo integrador. A crescente diversidade de linguagens que a contemporaneidade impõe, a multiplicação do cabedal teórico da psicanálise e a não infrequente utilização de conceitos clássicos desvinculados de seu sentido original encontram nessa obra um balizador coerente, sem ser dogmático.

Também no formato de um vocabulário, David dá vazão a uma antiga paixão, a origem das palavras, e lança *Etimologia de termos psicanalíticos*, em que se debruça sobre os radicais e os significados originais da terminologia psicanalítica, fazendo uma revisão cuidadosa e permitindo-se inovar, como na palavra *amor*, em que sugere que o prefixo *a-* (sem) e *mors* (morte) podem ser a origem dessa bela palavra (Zimerman, 2012).

Diálogo com o grande público

David publica, em dois de seus livros, uma “Carta aberta ao leitor” (Zimerman, 2004, 2008). Em uma “conversa” em linguagem acessível com um imaginário interessado

em um tratamento de base analítica, procura quebrar alguns tabus que acompanham historicamente a psicanálise, retratada com frequência no imaginário coletivo como um método enigmático, inacessível. Leitores leigos, bem como psicoterapeutas e psicanalistas veteranos ou principiantes, encontram, nesse “diálogo”, um sincero, inspirador e muito útil retrato das ideias de David, que ressalta o quinhão de sacrifício e comprometimento inerente a qualquer tratamento, mas que aponta igualmente a riqueza que pode advir dessa empreitada. É um raro exemplo de aproximação do “mundo psicanalítico” com a sociedade em geral, na busca de uma comunicação clara e desmistificação da psicanálise.

De forma similar, o livro *Psicanálise em perguntas e respostas* (2005) reflete o desejo de David de dialogar com o grande público, sob o desafio de aliar síntese a rigor científico, oferecer esclarecimento e multiplicar os pontos de contato entre a psicanálise e as demais áreas científicas, artísticas e humanísticas. *Aspectos psicológicos na prática jurídica* (Zimerman & Coltro, 2002), na mesma direção, aborda questões humanas atávicas, ligadas à ética, à capacidade de julgar, ao humano no julgar, incluindo as vicissitudes das configurações familiares modernas e a problemática pós-moderna.

Vivências

Em seu precioso *Vivências de um psicanalista* (2008), encontramos um David

generoso, corajoso, em busca de um diálogo tanto com psicanalistas e profissionais da área da saúde quanto com leitores leigos. O autor compartilha experiências marcantes, desde sua infância, juventude, até a condição de psicanalista. Entendo que seja esse um livro ímpar, uma preciosidade para qualquer pessoa interessada nos segredos da alma humana, bem como para quem quiser conhecer o homem e psicanalista que foi David. A leitura é a um só tempo agradável e profunda, e vai semeando reflexões. E assim, num passeio, convida o leitor a pensar sobre empatia, continência, vínculo, liberdade, angústia, vazios, coerência, respeito... Fala da importância de se reconhecer e resgatar o que há de saúde em cada paciente, juntamente com suas dificuldades, e, mais do que isso, “acreditar nos aspectos positivos, muitas vezes encobertos, do outro” (p. 61). Lembra aos ávidos por bem-estar, que sofrem mas não se dispõem a remoer problemas, que “a melhor forma de esquecer é lembrar” (p. 163). Ressalta que nem toda a hostilidade é negativa,

que há uma “agressividade positiva”, que pode estar a serviço de estabelecer vínculos fortes de intimidade e liberdade (p. 160). São vastos os exemplos, como esses, da maneira de David referir-se a conceitos caros e profundos da psicanálise de forma clara e concisa, buscando não as respostas definitivas, mas a reflexão.

Contribuições originais

Além do já citado vínculo do reconhecimento, David propõe, ao longo de sua obra, alguns conceitos originais, como *contraego*, *estado de desistência*, *dessignificação*, *dessimbiotização*, *neossignificações*, *posição narcisista*, *prazer sem nome*, *vínculo do tipo sedutor-seduzido*, *objeto tantalizador*, os quais, independentemente de virem a ser adotados como terminologia psicanalítica ao longo do tempo ou não, suscitam saudáveis reflexões.

Proponho, ao leitor interessado em se embrenhar nas ideias de David, dois artigos garimpados dentre inúmeros: “Novas ideias acerca da analisabilidade” (1991b), em que David se estende a respeito do funcionamento da dupla analítica e aborda o conceito de *acessibilidade analítica*, e “O espelho na teoria e prática psicanalítica” (1991a), belo e erudito trabalho que mereceu o Prêmio de Estímulo à Produção

Científica da Associação Brasileira de Psicanálise, em 1991.

Conclusão

A trajetória de David é forjada por seis décadas dedicadas à profissão. Em sua diversificada atividade como professor, palestrante, debatedor, supervisor, coordenador de grupos de estudo e reflexão, analista, escritor, dialogou com um sem-número de pessoas, das mais variadas formações profissionais, idades, instituições e cidades. Extensa e profunda era a influência de David nas pessoas, pois ali estava não apenas um grande pensador, erudito e excelente comunicador – ali estava alguém apaixonado por ensinar e aprender.

Com sua postura científica pluralista, seus posicionamentos de vanguarda e coragem para abordar questões delicadas para a comunidade psicanalítica, como a influência das características reais do psicanalista no processo analítico, encontrou natural resistência em alguns momentos, que, ao contrário de o demover, o estimulou a mais refletir e amadurecer. Tão sólida era sua cultura psicanalítica e tão afinada estava com sua prática, que a ele foi possível apresentar o complexo com roupagem simples, contribuir com novas ideias e comungar com tantos, especialmente os

jovens, de uma psicanálise viva e em constante transformação.

Hoje, seus livros são adotados por instituições de formação psicanalítica e psicoterápica e por faculdades de psicologia e medicina em todo o Brasil, contabilizando já 70 mil exemplares vendidos, e em crescente procura.

O espaço que a *Revista Brasileira de Psicanálise* ora dedica a sua memória é mais um capítulo de reconhecimento da trajetória desse psicanalista autêntico, corajoso, que a tantos tocou e a tantos segue inspirando.

Para finalizar, recordo um bordão que ele costumava usar no início de suas palestras. Mirava atentamente a audiência e, com um sorriso, perguntava: “Todos me ouvem bem, lá no fundo?”

Hoje, eu desejaria que ele pudesse ouvir a resposta sonora e convicta, que brota das novas gerações de psicanalistas, somadas a seus alunos, pacientes, supervisionandos, colegas e admiradores, aos quais também faço coro: “Sim, David, te escutamos bem lá no fundo!”

David E. Zimmerman: una trayectoria de amor a la enseñanza, a las verdades y al psicoanálisis

David Epelbaum Zimmerman, psicoanalista de Porto Alegre, obtiene un importante reconocimiento de la comunidad brasileña de psicoanálisis por su contribución exponencial a la enseñanza y difusión del psicoanálisis en Brasil. Contribuyen a esto décadas de diversas actividades científicas, principalmente la intensa rutina de participación en eventos y conferencias en todo Brasil, situaciones en las que David trasmite, más que conocimiento, el amor por el psicoanálisis. El amor por la enseñanza, la forma didáctica y profunda de comunicarse, la solidez de conocimientos y las concepciones originales propuestas mostraban la persona genuina, generosa e integradora que era David. En él, el conocimiento y el afecto no estaban disociados, siendo él mismo el heraldo de un psicoanálisis profundamente humano, en vivo diálogo con la sociedad. Produjo una obra extensa, compuesta por 12 libros y numerosos artículos publicados. Más que profesor, supervisor, pensador, terapeuta, colega, David buscaba lo auténtico y la libertad dentro de sí mismo y de los demás. Fue un gran modelo, y dejó, con sus libros, un registro de rara solidez conceptual e ideas originales, un legado de valor incalculable para las nuevas generaciones de psicoanalistas.

PALABRAS CLAVE: psicoanálisis; legado; originalidad; enseñanza; modelo.

David E. Zimmerman: a path of love for teaching, truth and psychoanalysis

In the Brazilian psychoanalytic community, David Epelbaum Zimmerman, a psychoanalyst who came from Porto Alegre, is worthy of recognition for his exponential contribution to teaching and spreading psychoanalysis in Brazil. Among other reasons, this recognition is due to his decades of several scientific activities, especially his intense routine of events and lectures throughout Brazil. In those events and lectures, David transmitted not only his knowledge but also his love for psychoanalysis. His pleasure in teaching, his didactic and deep way of communicating, his solid knowledge, and his original conceptions have shown the genuine and generous person David was. They also have reflected David as someone who used to bring people together. David's knowledge and affection were always mingled. He was the herald of a deeply humane psychoanalysis, by keeping an alive dialogue with society. The complexity of his work can be seen in 12 books and his several published articles. More than a professor, supervisor, thinker, therapist, colleague, David was a person who searched for the authentic and the freedom by digging inside himself and others. He was a great model, and left registered, in his books, a rare and conceptual solidity, and original ideas, which constitute an invaluable legacy to the new generations of psychoanalysts.

KEYWORDS: psychoanalysis; legacy; originality; teaching; model.

Referências

- Zimmerman, D. E. (1991a). O espelho na teoria e prática psicanalítica. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 25(1), 43-61.
- Zimmerman, D. E. (1991b). Novas ideias acerca da analisabilidade. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 25(2), 317-326.
- Zimmerman, D. E. (1993). *Fundamentos básicos das grupo-terapias*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Zimmerman, D. E. (1995). *Bion: da teoria à prática – uma leitura didática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Zimmerman, D. E. (1999). *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2001). *Vocabulário contemporâneo de psicanálise*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2004). *Manual de técnica psicanalítica:*

- uma re-visão*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2005). *Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2008). *Vivências de um psicanalista*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2010). *Os quatro vínculos na psicanálise e em nossas vidas*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. (2012). *Etimologia de termos psicanalíticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimmerman, D. E. & Coltro, A. C. M. (2002). *Aspectos psicológicos na prática jurídica*. São Paulo: Millennium.
- Zimmerman, D. E. & Osório, L. C. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Idete Zimmerman Bizzi
Avenida Taquara, 586/704
90460-210 Porto Alegre, RS
Tel.: (51) 3333-3648
idetebizzi@terra.com.br